

Meditações

Mas se nossa razão não escolhe o que o sentimento nos traz, que é então que escolhe? Nossa vida interior que fomos n'essa alma. Não se cõlhem da noite para o dia os frutos da saledoria. Se eu não vivo, como Paulo Emelio, nenhum dos pensamentos que o consolavam, me consolava, ainda mesmo que todos os sábios do mundo se unissem para m'os repetir sem cessar. Os aijos que vêm enxugar nossas lagrymas, tomam exactamente a forma e a physionomia do que nos dissermos, do que nos pensamos e principalmente do que nos fizemos antes da dôr. Quando Thomaz Carlyle que foi um sábio, mas um sábio doente, perdeu, depois de mais de quarenta annos de vida em commum, Joanna Welak, o sei a quem elle mais profundamente amava, suas maguas tomaram com exactidão incrível a forma da vida anterior de seu amor. E eis por que essas maguas foram angustias, vastas, torturantes e consoladoras ao mesmo tempo, na grandeza de suas exprobrações, de suas terruras e de seus pezares, como uma prece ou uma consolação à margem de um mar

sombrio. E, de algum modo, a imagem synthetica de todos os nossos dias que não voltam mais, que se reproduz com uma fidelidade affectuosa ou malevola no sentimento de nossa coração. Se eu não tenho em minha vida senão lembranças sem generosidade e sem luz, quando vier o momento que chega sempre, em que as lembranças se transformam em lagrymas, estas lagrymas serão tambem sem generosidade e sem luz. Nossas lagrymas não teem cor por si mesmas, para que possam reflectir o passado de nossas almas, e o que ellas collectem é o nosso castigo ou a nossa recompensa. Só ha um coisa que nunca se transforma em soffrimento, é o bem que fizemos.

Quando perdem a ser amado, o que nos faz chorar as lagrymas que não alliviam, é a lembrança dos momentos em que não o amamos bastante. Se nos tivessemos sorriso ao ser que já não existe, ignoraríamos tudo quanto ha de deprimente na dôr e choraríamos lagrymas taes que elles ficaria um pouco da dôra das caricias e da virtude de que ellas se lembram.

Porque as lembranças do amor verdadeiro, que e' o acto de virtude que contem todas as outras, arrancam

de nossos olhos as mesmas lagrymas bemfazejas que as mais bellas horas de que essas lembranças nasceram. Nada é mais justo que a dôr e toda a nossa vida espera que sóe a sua hora, como o molde espera o brouze em fusão, para pagar-nos o nosso silario.

Flôres

Quando esta imagem, bella e fementida Varr, enfim, do coração demente, Erguendo aos ceus a resolta frente Por tantos falsos beijos illudida

Jurei vingar a minha fé trahida Vêr a meus pés, altiva indifferente, A traidora cahir magra, indigente, Rota e fãmita maldizendo a vida.

Mas neste instante de tremenda calma, Duas vez s'ouvi dentro em minh'alma Dupla sentença aos meus ouvidos sóa.

A voz do Orgulho rispida e vibrante Despreza! disse. Meiga e simplicate A voz do coração disse: Perdão.

LOIZ GUIMARÃES

NINON DE LENCLOS

especificação da ruga, que jamais souso macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os pedregos da sua certidão de baptismo que passava a cada do Tempo, cuja folha embolava-se sobre um encantadissimo physionomium, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda a via-se obrigada a dizer o velho rubingeno, como a esposa de Lafontaine dizia das nuvas. Este segredo, que a celebre e egoista faccionista jamais confitaria quem quer que fosse das pessoas daquelle epocha, descobrio-o o Dr. Lecocq entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des dames*, de Basse-Rubertin, que fez parte da biblioteca de Valmy e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEGONTE, Rue du 4-Septembre, 35 a Paris.**

Esta casa tem-n'a á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **l'ÉTRITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos humeros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brama as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para fioura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem calzir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de Duppe, de príncipe, por meio da **Pâte des Prédats**, que embranquece, alisa, assuetiva a epiderme, impede e destrói as freiras e as inclusões.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos para recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche do arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cecillados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes escaragolados, e sobre os arranque-os com o **Eluxir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**
E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra **TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE**

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás **CRIANÇAS** e muito particularmente contra o **COQUELUXE.**

Esqilr a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
ABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu.**



CRÈME SIMON

PARA **consou var ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção beneficea é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Châtelaineries.

Desconfiar das Imitações.

A bananeira

O ex cioso clinico do Estado do Espirito Santo, Dr. Monteiro da Silva, diz o seguinte sobre as novas propriedades desse tão util vegetal:

«Já se tem feito a descripção industrial e applicação bromatologica da bananeira, e para completar von dar uma ligera e breve noticia sobre a sua acção therapeutica.

A raça suina é muito perseguida e victimada por uma peste denominada «batedeira»; e raro é o suino atacado que não morra desta molestia.

Pois basta dar lhas a folha da bananeira, que elles devoram, para ficarem completamente bous, e a molestia desaparecer promptamente.

Si os porcos, devido a abundancia de capim, quando soltos no campo, não comem a folha da bananeira

Todas cedem, qualquer que seja a causa, ao emprego da agua da bananeira as colheres de sopa de 2 em 2 horas.

O dyspeptico que é atormentado pela inappetencia, emta-se, voltando lhe o appetite, com o uso de quatro colheres de sopa por dia.

O tuberculoso, ja em segundo periodo amellecimento pulmonar, manifestado por abundante diarrhea, febre e falta de appetite, snores nocturnos, etc., sente grande allivio com o emprego da agua da bananeira, e admirado e credulo vê desaparecer os symptomas assustadores, voltar o appetite, diminuir a tosse, dormir calmo, e tranquillo, achá se mais forte, disposto e cheio de esperanças em livrar-se de tão rebelde incommodo.

Conheço alguns casos e tenho onvido pessoas criteriosas e insuspeitas relatarem dezenas de casos de tuberculosos bem confirmados e adiantados, com

Em Pariz

Espectaculo curioso

Escreve um correspondente pariziense:

«O Jardim Zoologico offerece actualmente um espectáculo verdadeiramente fantastico. Debaixo de uma grande tenda estão installados vinte e tres violões, em s exercicios de piano, repetidas vezes, attingem a um grau de intensidade tal, que os espectadores se podem julgar victimas de um terremoto.

A principio, ouvem se sons de flautas de um caracter estranho, que os derviche ajoelhados, em torno do grande sacerdote ou chefe, escutam hypnotizados, extaticos.

Em seguida, o chefe entoa, a meia voz, um canto monotonho, a que os seus subordinados respondem e coro, num rythmo lento, enquanto, inclinando profundamente, oscilam o solo.

De subito, erguem se todos e começam a dançar vigorosamente, depois em crescente celeridade, sem limite, entoncece os espectadores, girando sem cessar, com as mãos postas a cabeça, executam coreografias extravagantes. São os «derviches tourneurs».



NO PEQUENO LAGO DO MOINHO

deve se então dar-lhes a agua duas vezes ao dia, meio copo de cada vez, por meio de uma garrafa, cujo gargalo se introduz na garganta.

No Estado do Espirito Santo, onde é commum a batedeira nos porcos, os agricultores nenhum receio tem desta terrivel peste, porque sabem que, com o emprego da folha ou agua da bananeira, debellam com energia tão mortifera molestia.

Quando se faz a autopsia de um porco victimado pela peste «batedeira», encontra-se nos pulmões principalmente na base no fígado e baço pequenos tumores brancos, fluctuantes e cheios de pus, verdadeiros tuberculos.

Quando se examina o suino que curou se da peste pela bananeira, encontram-se os tecidos invadidos pelos tumores parasitarios completamente cicatrizados. Será a acção directa da agua da bananeira sobre os micro-organismos?

Ou será a resistencia organica que tornou-se mais energica?

Passando do animal ao homem, não conheço remedio mais prompto e efficaz nas enterites agudas e chronicas.

symptomas os mais graves, ficarem completamente curados com agua da bananeira na dose de quatro colheres de sopa por dia.

Não creio que a droga tenha acção directa sobre o bacillus tuberculoso, porém sobre o organismo em geral, tonificando-o e fazendo desaparecer symptomas que depauperavam de hora em hora o fragil corpo do tísico.

O tanino em substancia não faz o bem nem as curas da agua da bananeira, que tambem tem muito acido gallo tannico e o seu homologo gallico. Alem das materias tannicas com certeza existirão o tros principios em solução que fazem bem; ou os taninos em seu laboratorio natural tem acção mais curativa que os puros, extrahidos pelos processos chimicos?

As bananeiras que devem ser usadas de preferencia são as de St. Tomé (musa sapientum) e da terra (musa paradisiaca), as quaes contém mais principios adstringentes. E' uma substancia innocua, si nenhum bem fizer, tambem mal não faz, pouca custa empregar no tuberculoso, que o menos que pôde fazer é dar alento e esperanza a um pobre doente condemnado a morte.

l'm d'elles come vidro, dous outros sempre em movimento rotativo, aspiram a chamma de dous cistos. O grande sacerdote os alheioa, as flautas assoariam, resum os tambores, e tudo isso, misturado aos gritos e aos apellidos gutturaes, forma uma indescritivel e ensurdecedora cacophonía.

Um derviche, tendo as mãos dons longos instrumentos perfurados, dança, canta, e, atordadoo, finalmente cai rigidto e como fulminado.

O grande chefe crava lhe nas faces os dardos agudissimos, sem que elle revele a mais leve sensaçao; e levantando-se, passa a lingua, com uma especie de voluptuosidade extatica, na lumina de uma espada, que lhe offerecem, incandescente.

Allah! Allah! gritam os phantasticos actores; e um d'elles cessando de rodar sobre si mesmo, colloca os pés nus em cima de um brazeiro ardente, sobre o qual permanece alguns minutos, com os braços hirtos horizontalmente, e o olhar perdido ao longe, em extase.

O espectáculo munda

Dons guerreiros se apresentam, armados de longos sabres e de pequenos escudos de cobre. A assistencia protesta contra tão barbara lucta; as cutilladas repercutem nos braços e nas cabeças dos combatentes, que a um grito do grande sacerdote, dão por fmda a pelleja. E com vibrantes exclamações, Allah! Allah! o troupe se retira.

Esses derviches são nltos e fortes, tem o olhar calmo e a physionomia impassivel. Os martyrios physicos a que se submettem, não alteram em um instante a tranquillidade de seus semblantes; a dor parece não existir para esses lunaticos.»

Mosaicos

Entre dois individuos, um muito gordo e outro muito magro.
O gordo. — Havemos de bater nos!
O magro. — Sim, senhor!
O gordo. — A' pistola!
O magro. — Não ach' inconveniente!
O gordo. — Mas occorrem-me uma cousa: eu apresento um alvo formidavel, porque sou muito gordo, enquanto que o senhor não apresenta alvo nenhum, pois que é magrissimo.
O magro. — Isso remedeia-se bem!
O gordo. — He que forma?
O magro. — Marcando-se o senhor de alto abaxi's com um pedaço de giz, para que o alvo se limite e fique igual ao meu; depois, todas as balas que deem fora do sitio marcado, não valem.

No tribunal:
O jur. — A idade de v. exc., minha senhora?
A senhora. — Vinte e tantos annos.
O jur. — Mas v. exc. deve precisar a idade
A senhora. — Fecho entre vinte e trinta annos.
O jur. — (Com delicadeza.) Tera v. exc. a bondade de dizer me quando fura trinta annos?
A senhora. — Amanhã.

— Agora, meus, diz o mestre escola, quero que estejam tão calados que se possa ouvir o cahir de um alfinete.
 Tudo se torna silencioso, até que um petiz de oito annos interrompe a do logar:
 — Então, sr. mestre, não deixa cair o alfinete?

Num exame de historia:
Examinador. — De que morreu Socrates?
 O examinando, atropalhado, não sabe que responder. Um dos companheiros, que assiste ao acto, segreda-lhe: Envenenado com cicuta.
O rapaz, muito ligeiro, para o examinador:
 — Atropellado por um recruta!

Na platea, vão dois sujeitos a entrar. Um delles ferra no outro uma formidavel pisadella.
 — Você é o maior idiota deste mundo! exclamou o pisado, luttuoso.
 E o outro, que é surdo como uma porta, recuando para deixar passar o outro, muito amavel:
 — Depois de v. exc.

— Sabes? o Andre fugiu.
 — Sim?
 — E levou vinte contos do patrão.
 — Oh! Que grande pandego!
 — Tambem levou o teu chapéu.
 — Oh! Que grande ladrão!

Um casamenteiro insistia com um celibatario para que desposuisse uma joven bem conhecida no mundo galante.
 — E meinha de superior talento: tem espirito até as pontas dos dedos. Basta dizer que é uma mulher de letras. Até sabe fazer versos.
 — Sim? — parecia-me preferivel que ella soubesse fazer quizados.
 — Não dig' tal; lembre-se que é mulher que ha de ir a posteridade.
 — Não ha duvida: mas eu antes queria que ella, fosse ás com'pas.

Em um concerto, no S. Pedro, um individuo cabeceia com somno. A. Poito fica furioso com o pouco caso que o seu visinho liga ao que se está executando, e, não podendo mais se conter exclama:
 — Parece que o senhor está soberanamente abotrecido.
 — Soberanamente, é o termo.

— Então porque frequenta festas deste genero?
 Porque o senhor não pode imagina' o prazer immenso que sinto quando me vou embriar.

Historia de uma trança

Um dia — triste lembrança
 Tenho agora do passado! —
 Uma flôr tinhas na trança,
 Vestida p'lo teu ouvido.

Foi-se a tua primavera
 E em tua trança bonita
 A triste flôr já não era:
 — Prendia-a azul uma fita.

Depois da fita singela,
 Soltaste, um dia, os cabellos
 E já não eras mais bella,
 Sem flôr nem fita a prendel-os.

Agora, pobre verdade!
 Trazes, prendendo-a de leve,
 Apenas uma saudade,
 Na tua trança de leve!

ARTHUR MENDES

HELENA

A. H. C.

Tarde risonha! em redor, o repouso,
 Algas, vergels e uns filtros de mysterio!
 E eu, a passio nas regiões do ethereo,
 A sonhar... E que sonho delicioso! ..

As avesinhas vão de pouso em pouso,
 Hymnos trinando d'um lavor sidereo;
 A brisa canta ao perpassar pelo aereo;
 Treme a ramagem n'um gemer saudoso;

Choram ao folhas ao cahir da planta;
 Tudo, enfim, chora, tudo ri ou canta
 Entre o lethargo d'uma noite amena!

E essas vozes na mais plena junção,
 Qual fossem echos do meu coração
 Toda murmuram um só nome: — Helena!

D. A.



CHRONIQUETA

25 de Julho de 1899.

Ja na minha chroniqueta passada me referi a *Comedia* que esta fazendo a nossa capital para receber a visita do presidente da Republica Argentina.

A cidade esta ficando limpa, tão limpa, que até me obriga a fazer votos para que tenhamos de vez em quando a visita de um chefe de Estado.

Que bom seria se todos os soberanos do mundo se lembrassem de dai, alternadamente, um passeio ao Rio de Janeiro! Não pare as esperanças de que depois da visita do general Roca, a minha pegue, pelo menos no tocante aos presidentes das republicas sul-americanas.

Ao terceiro ou quarto presidente, teriamos pelo menos um bom mercado.

Sim, porque se fomos esperar pelo fogo, não arranjamos nada...

E' verdade que do fogo não nos podemos queimar; elle fez o que ponde, nada menos de trez tentativas para supprimir completamente aquella coisa mau-seabunda que se chama o mercado do Rio de Janeiro; mas por fatalidade, n'uma capital em que por via de regra tudo é mau, existe um excellente corpo de bombeiros, que extingue, n'um abrir e fechar d'olhos, os incendios mais paverosos.

Se o corpo de bombeiros não estivesse tão bem organizado, se fuisse ainda como no tempo do commandante Carvalho e da bomba *Schubert*, em que os padeiros podiam arder a vontade, hoje a cidade estaria outra, cheia de ruas largas e magnificos predios.

Mas qual! haahi um punhado de homems decididos a arriscar a vida para salvar milheos cujo desaparecimento seria uma fortuna!

Com franqueza, minhas formosas leitoras: que me recia o desalmado que agarrasse o meninho daquella charutaria da rua do Onvidor, a filha da Notre-Dame, na esquinha do largo de S. Francisco?

Faço votos para que brevemente vejamos colorindo de vermelho um pedaço do chão as labaredas do quanto incendio do Mercado. E na de se ver quem vence nessa luta entre a agua e o fogo.

*

A exposição dos ultimos trabalhos do insigne pintor brasileiro João Baptista da Costa e uma das mais bellas que tenho visto no Rio de Janeiro.

Se João Baptista já não é um grande artista, pouco lhe faltará para selo O premio de viagem, que elle alcançou na Escola Nacional de Bellas-Artes, tor muito bem empregado. Aproveitou bastante em França, na Italia e na Alemanha, sem perder a individualidade que já d'ouji levava.

Apezar dos tempos dificeis que todos atravessamos, os quadros da exposição João Baptista têm sido disputados pelos amadores. Bravo!

*

Tres mortos: o Dr. João Baptista Pereira, eminente jurconsulto, — Raul Villa Lobos, talentoso escriptor didactico, official da Bibliotheca Nacional, — e a intelligente actriz Eulívia Mayrink, mãe do actor Fernando Lima, assassinado ha um anno no Parque Fluminense.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

25 de Julho de 1899

Continuam as representações da companhia Lyrica Milone, que obteve grande successo com a *Bohemia*, de Purcini, mas tem-se fatiado de perder dinheiro, não podendo salvar se nem com *Suzanna e Dido*, nem com a *Favrita*, nem com o proprio *Granary*, que e, alias, o salvo terio das companhias lyricas.

Esta vez a prova é a rude, e é provavel que para o anno não tenhamos opera. O publico assim o quer.

A comedia *Amantes*, ou melhor, o 2º acto da comedia *Amantes*, de Maurice Donnay, foi um triumpho artistico para Lucinda Simões, que no papel de Claudina se collocou a par das Ketanes e das Iuses.

Mas a comedia, fructo exotico do *bud ard*, não é precisamente uma peça de theatro, mas um conto dilogado, e mo bem observou o nosso collega Arthur Azevedo, e o assumpto é por demais inconveniente no Rio de Janeiro, aonde a civilisação não trouxe ainda graças a Deus, os costumes analysalos, alhs com muita graça, pelo escriptor parisiense.

Depois, tivemos no Sant'Anna a famosa comedia de Sardou e Najac *Umraem*, Lucinda — sempre Lucinda — e uma bella Cyprina, mas todos os outros papéis foram sacrificados — uns mais, outros menos.

— Annuncia-se a *Toca*, de Sardou, para beneficio de Lucilia Simões. Veremos.

A *Falote*, opereta em 3 actos, de Ordonneau e Laroat, musica de Varney, representada no Apollo pela companhia Souza Bastos, foi um completo fiasco.

Esta vez o publico teve razão: ha muito tempo não nos aborreciamos tanto em theatro.

Não nos parece que a companhia fosse mais feliz com uma peça, hontem representada, muito parecida

com o famoso *Barba Azul*, de Melhac, Halévy e Offenbach.

Velhos de S. Paulo a companhia Moreira Sampaio que, encontrando o Apollo occupado, foi para o Variedades, que estava com occupado. O espectral de reaparecimento foi com a revista *Boade*, de Afonso Antunes e Moreira Sampaio.

Em seguida a companhia representou *Nana*, comedia em 3 actos, dos distinctos escriptores paulistas Gomes Carlini e José Piza.

A peça, que se lha ao genero do impromptu, é bem feita e tem um dialogo espartano. Não ha duvida que os auctores *sal sens du theatre* como dizia o velho Sartres.

O desempenho dos papéis foi apenas discreto. Os *Leões* tiveram uma unica representação, cuja recita não deu nem para a musica!

A que estado chegamos!... A peça foi logo substituida pelo *Boade*, revista paulistana, com o populissimo Bandão no papel do compadre. Não insistiremos sobre essa moximfada.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Soares de Medeiros deixou o Variedades e foi para o Lucinda onde tendo espectaculos com o velho repertorio. Está annunciando um novo drama *O moço de recados*.

No S. Pedro deram um concerto de piano os irmãos Angelo, filhos do compositr Miguel Angelo, do Porto, que actualmente se acha nesta capital.

A musica ociosa que os abus paulistas são tristes. Mas como d'ouji poderiam elles estar alegres com meia duzia de pessoas na platea e tres familias nos camarotes?

Por lidar em pramistas, passou pelo Rio de Janeiro o grande Yvonne da Motta este e alegre, que la via caminho de Buenos Aires.

Sant Savens não foi tão feliz em S. Paulo como no Rio de Janeiro.

Partiu, deixando as mais agradaveis impressões como artista.

Como artista apenas, pois, ao que parece, não se mostrou, como cavalheiro, de uma correção extrema.

A companhia Silva Pinto por de novo em scena a revista *Garibaldi*, do nosso collega Arthur Azevedo, com uma nova distribuição de papéis. A Pepa, que se retirou para o Amazona (que diabo tra ella la fazer?), foi substituida pela Alolina de Souza.

Brevemente, a representação da magica *A chave do inferno*, de Castro Lopes, mistra de Abdou Millanez.

N. Y. Z.

NOVIDADES MÚSICAS

Recebemos e agradeceremos as seguintes novidades musicas:

E. Bevilacqua & C.

Jubilosa — Schottisch por J. Ferreira Torres.

Vieira Machado & C.

Feuilhs d' Album por Henrique Oswald.

A crise que ora atravessamos, não é causa bastante para a carestia geral, e a prova é que o Sr. Theotonio de Oliveira, da rua Marechal Floriano Peixoto n. 129 (antigalarga de S. Joaquim), vende por preços inacreditaveis o seu escolhido sortimento de louças, porcellanas, crystaes, terragens e objectos de phantasia.

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, taes são a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

Conservatorio Livre de Musica

RUA DOS OURIVES N. 53

D. Paulina de Donato Bernabiel, professora de canto, abriu um curso annexo, neste Conservatorio, nas quartas e sabados das 3 ás 5 horas da tarde.

A mensalidade será de 25\$, pagos adiantados.

Accoita lições á residencia das discipulas, mediante ajuste de honorario razoavel.

Para informações e recados, na secretaria das 9 da manhã ás 2 da tarde.

A PERTUISINE

A subleoria das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da PERTUISINE lançou o descredo nos chateados que experimentam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que assignavam fazer renascer os cabellos nos calvos os mais idosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver desc bertu o microbio de couro cabeludo ou reivindicavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apezar de tola sua audacia, laes charlatans nunci conseguiram revigorar os cabellos e que os ingenios exploradores licitaram para sempre inconsolaveis, sem a PERTUISINE que nada tem de charlatanismo e funila os sens surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da PERTUISINE vale muito adiante GARANTE em qualquer idade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehenle-se a sympathia do publico por uma ideia oberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestalos os mais serios, os mais elogiolos que todos os dias chegim, 53, Rua Vivienne Paris que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Cristaes, Christofle e objectos de finstias.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A Varejo

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recomendo-lo ha ja 20 annos pelos melhores. Facilita a sahida dos dentes, evita um faz pouco os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egja-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 74, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de B^{na} BARRAL

Recomendados pelas simmidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 annos de successo.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 74, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO de ALBESPEYRES

o mais EFFICAZ e o menos DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Egja-se a Assignatura ALBESPEYRES no LAMBE VERDE. FUMOZE-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS e em todas as pharmacies.

A poetisa do Vizella

N'um unico jornal do norte do paiz encontrei noticia de ter fallecido a sr.^a D. Anna Amalia Moreira de Sá, distinctissima poetisa, auctora dos «Murmurios do Vizella».

Em muitos outros papees procurei qualquer necrologia bial, alinhavada com as conhecidas palavras que seivem em todos os luctuosos — como os casacos dos gatos pingados. Não se me deparou nenhuma. Mas facilmente expliquei a mim mesmo esse injusto silencio, que alastou em torço de um nome out'ora illustre. Assim, D. Anna Amalia viveu de mais: ja na sua geração não restava ninguem que podesse chorar a em letra redonda.

Devia ter 74 annos a poetisa do Vizella, pois que em 1855 contava 6. Ella propria o disse n'um dos seus cantares:

Ja seis lustros d'existencia
Em turturado viver;
Mau fado, que me ha fadado,
Logo me vira nascer.

Esta poesia tem a data de 29 de outubro de 1855, e intitula-se *As meus annos*, d'onde o heito concluir com segurança que D. Anna Amalia nasceu em igual dia de 1855.

Não tenho, para escrever a biographia da poetisa do Vizella, outros elementos além dos que posso colher na leitura do seu livro. Fui consultar o *Diccionario Bibliothaphico*, e n'hi encontrei, no 1.^o vol. do *Supplemento*, a declaração de que Innocencio apenas conhecia o livro de D. Anna Amalia pelo titulo, visto que nem na Bibliotheca Nacional o podera encontrar.

O' exemplar modestia dos escriptores de outro tempo, que se contentavam com ter por limite da sua popularidade o rio que lhes passava á porta! Assim como o annoso l'ugre não deixou de ser jámais o cysne do Yongão, D. Anna Amalia não aspirou a ser mais do que a poetisa do Vizella.

Não se lembrou, portanto, de enviar o seu livro á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde Innocencio o procurou embalde; o Tejo era rio de maior tomo, fendo dos Castilhos e Herculanos, e n'aquelle tempo, 1861, em que D. Anna Amalia publicou o seu livro, a memoria sangrenta da guerra civil estava ainda muito viva, para que algum ouzasso perpetrar uma usurpação, ainda que fosse litteraria.

De mais a mais a familia de D. Anna Amalia achara-se envolvida n'esse grande conflicto politico; seu pai, que deve ter fallecido em 1849, padecou trabalhos e desgostos por ter sido dedicado á causa liberal.

O ser livre foi um crime
N'esse tempo em que nasci;
Por isso meu Pai soffrera,
Com elle tambem soffri.

Quando a patria em liberdade
Livre dava o respirar,
O' meu Pai, adormeceste
Pra nunca mais acordar!

Pertencia D. Anna Amalia a uma familia de poetas, que ou não chegaram a imprimir seus versos ou ficaram ainda mais esquecidos do que a poetisa do Vizella.

São palavras suas, com que prefacia os *Murmurios*, publicados em 1861:

«Fascinada desde teura idade me hei dado do coração á leitura dos Poetas. E quanto maior copia de versos eu lia, maior era o prazer, que eu encontrava n'esta arte divina, para a qual me convidava tambem o exemplo poetico de meus Maiores e Primos, e principalmente de meu sempre chorado Pae e de meu saudoso Avô paterno».

D. Anna Amalia habitava o seu solar de Sá em Riba Vizella, onde falleceu.

Poetisa e fidalga! Que mais era preciso para fascinar os campeões d'Entre-Douro e Minho, como realmente aconteceu em 1846, quando ella principiou a ter maior evidencia n'um torneio celebre.

Foi uma nova «renascença», exclusivamente nacional, que espiritou o romantismo sem morte. Logo

veremos a parte activa que D. Anna Amalia tomou n'esse resurgimento litterario.

No solar de Sá vivia a illustre poetisa solarenga entregue aos gos e ao espirito, que derivavam da poesia, a «arte divina», e ás saudades que a morte das pessoas da sua familia lhe deixava enraizadas no coração affectuoso.

Minha Mãe, amigo amparo
Tambem elle me faltou!
Irmão, irmã, que adorava
Tudo a morte me roubou!

A irmã da poetisa do Vizella, a quem estes versos se referem, chamava-se Emilia, e falleceu em 1850; mas ainda D. Anna Amalia teve outra irmã, que devia ser um anjo de bondade e candura:

Como a pomba é innocente,
Mimoso cysne a boiar
No lago inmeaso do mundo,
Mas n'elle sem mergulhar.

Confinada no seu solar de Sá, communicando espiritualmente com os bons espiritos da epocha, D. Anna Amalia entregava as aguas murmurosas do Vizella os suspiros tristes que mandava ao encontro dos corações sensiveis que a liam e comprehendiam.

Até onde chegasse a corrente do Vizella chegariam os seus versos, porque os rios e as fontes estavam acreditados desde o tempo de Ignez de Castro como lealissimos confidentes.

Por isso D. Anna Amalia dizia ao seu patrio rio, apesar de modesto, pittoresco e cristalino, como todos os do Minho,

Da rola ao triste gemido,
Do rouxinhol ao trinar,
Ao murmurar do meu rio
Meus cantos vou misturar,
Casar ao sou da corrente
Da lyra os sons, que tirar.

Tenho a missão de poeta
No mundo para cumprir;
Triste vida sem ventura
Soffrer, chorar, e cair;
Que ao poeta coube em soite
Somente saber sentir

E quero colher a palma,
Que do genio se mostrou
A qui junto do Vizella,
No herço que m'embalor;
Murmurar quero a saudade,
Que no peito se arraigou.

E a brisa que m'escuta,
Meus cantos aprenderá,
E o rio deslizando
Estas vozes levará,
E no murmurar saudoso
Meus cantos murmurará.

Mas todo o coração triste tem na vida uma aurora de felicidade, e o rio Vizella encontrou um dia, no coração de D. Anna Amalia, um rival perigoso.

Ella mesma o confessa:

Ah! meu Deus, e triste o quadro,
O quadro do meu viver!
Assombrou-me a desventura,
Só me faltava morrer!

Hoje que me falla n'alma
Toda a creença d'um amor,
Que sinto prender-me a vida
Da vida todo o fervor.

Ah! bondigo o cen da patria,
Este cen, que sempre amei:
A quem os sonhos da vida
Sempre ufana consagrei.

Esta aurora de felicidade baixava sobre as aguas clarias do Vizella, offuscando-as, no anno de 1855. D. Anna Amalia contou, não sei que tempo antes; mas n'esse anno, após uma grande molestia, cantava um

hymno de resurreição n'uma doce paschoa de affectos domesticos:

Extremos d'esposo, d'irmãs o extremo
Poderam a morte de mim desviar.

Tambem não sei o nome do cavalheiro, que deu a mão de esposo a D. Anna Amalia e lhe foi carinhoso enfermeiro; outrossim ignoro se ja morreu ou ainda é vivo.

O que de sciencia certa posso affirmar é que a illustre poetisa do Vizella se correspondeu litterariamente com alguns dos bons engenhos do seu tempo; a saber João Machado Pinheiro, depois visconde de Pindella, pai do actual visconde do mesmo titulo e do sr. conde de Arnoz; com D. João d'Azevedo, infeliz e talentoso amigo de Camill, autor do *Scipião* e do *Masanthropo*; com Antonio Pinheiro Caldas, barão portense, que sandou D. Anna Amalia n'uma fogosa apostrophe de enthusiasmo:

Bem vinda cantora, bem vinda tu sejas...
Tua harpa sonora tem meiga expressão;
Se cantas sorrindo, sorriem os anjos,
Despietas, se choras, no peito a paixão.

O que diria ultimamente a velhinha de 74 annos, se ainda conservava inteira lucidez de espirito a estes versos que Pinheiro Caldas depunha a seus pés em maio de 1851? Naturalmente ohiaria para esta e outras grinaldas de rosas e louros, que lhe ofertaram, através do nevoeiro da saudade, que e a cegueira providencial de todos os velhos.

Se podessemos ver claramente o passado a grande distancia de tempo, morreriamos de desalento e tristeza.

Mas interpõe-se uma neblina, que esbate as figuras, que esfuma os objectos e que chega a ser um favor da providencia divina.

D. Anna Amalia contribuiu, como prometemos contar, para um resurgimento ephemero do romantismo, assignalando-se no celebre certamen travado, em 1849, «entre a rosa branca e a rosa em «arnada», vislumbre longinquo da antiga galanteria das querellas palacianas em que tomaram parte os poetas do *Concénio Geral* e as damas da corte.

A illustre fidalga de Sá sahio a campo em prol da rosa encarnada, ripostando corajosamente a João Machado Pinheiro, que, em favor da rosa branca propoz um «passo de armas» aos trovadores do Minho.

D. Anna Amalia, com o ardor de uma Pentesilea animosa, accetou o repto:

Trovador: l'ugaste a luva,
Que em te fôra levantar;
— Vejo na rosa encarnada
Tanta lindesa sem pai;
Que não pode a rosa branca
Com ella rivalisar.

O futuro Visconde de Pindella não menos aguerrido e gentil, respondia-lhe de Guimarães:

Rosa branca, es vencedora,
Podes victoria bradar:
A tua rival não teve
Quem viesse batallar:
Não teve um só cavalleiro
Para a vir desafrontar;
Foi preciso que uma dama
Viesse a ligu brigar!!!

Mas vejo quem só podia
O meu braço desarmar;
Eu me confesso vencido
«Ante essa lyra sem par»,
Venceste, mas não a rosa,
Que tu veus desafrontar;
Venceu a lyra do barão
Da tua lyra o trovar.

Acudiu a provocação de Machado Pinheiro um poeta de Agueda, José Maria Veloso, e o mais curioso e que tambem elle preferia a rosa branca, mas por gentileza e galanteria collocou-se no lado da poetisa do Vizella a apagada na reflexão.

AS DUAS ROSAS

Eu amei a rosa branca :
 Inda a amo, que é formosa.
 Como tu moça mimosa ;
 Anjo da terra, Mulher !
 Mas se tu mandas que adore
 Outra rosa... Embora eu chore,
 Triunphante ella se arvora,
 Nem um ai darei sequer.

Solo se era mais formosa
 A verme-la ou branco rosa.
 Arden seculos a guerra
 Em loglaterra

Paz entre as duas, jamais !
 Remar ambas as rivais.
 Tambem não; e uma ceder
 Como ha de ser ?

Faltou en la Inglaterra
 Pra acabar com a guerra
 Enão aqui bem iguaes,
 Mas não rivaes.

Ate-as em laço estreito :
 Que artista fui, com que jeito !
 E oh! que lindas são, que amores
 As minhas flores !

Dirão que é copia; — bem sei :
 Que todo inteiro o ronbei
 Meu pensamento lanchante
 Do teu seublaute...

Será, Mas se é tão bello
 Que lhe deem esse modelo,
 Do meu quadro, na verdade,
 Tenho vaidade.

O FEMINISMO

UMA VITIMA DO FEMINISMO NOS HOSPITAIS DE PARIS

O feminismo, organizado como partido para estabelecer rivalidades e comunistas influencias com o fim de despojar o homem de funções que legitimamente lhe pertencem por estarem de accordo com o seu character e intelligencia, o feminismo, com este espirito intransigente e ambicioso, em vez de util, deve ser considerado nocivo e perigoso, porque vae attentar contra os verdadeiros interesses da collectividade, promovendo a discordia entre os dois sexos, que se devem auxiliar mutuamente em todos os actos da vida publica e particular, pois ambos formam as duas partes integrantes da humanidade.

Mas o feminismo, baseado nos principios da justiça, da moral e do bem estar da sociedade, para reivindicar os direitos que pertencem á mulher e aproveitar os seus meritos e aptidões em beneficio dos que soffrem, esse feminismo, que já vae tomando largas proporções, é um ideal, que forçosamente se ha de realizar um dia, reclamado pelos precieitos mais rudimentares da civilização moderna.

O homem necessariamente ha de ter o predomínio da sociedade, porque o favorecerem as condições physicas e os dotes da intelligencia em muitos e variados assumptos de notavel alcance, que devem considerar-se da sua competencia especial; mas tambem noutros assumptos a mulher tem competencia especial, e os seus valiosos serviços não podem ser substituidos pelo homem, a cujo auxilio foi destinada naturalmente e que não pode prescindir d'elle sem offensa do bem commum. A supremacia do homem funda-se principalmente no direito do forte contra o fraco, que regia as sociedades antigas e que vigora ainda em grande parte nos tempos modernos.

Em virtude d'esse direito monstruoso, as mulheres etam condemnadas á ignorancia e á obediencia, inhabilitadas, portanto, de manifestar os seus meritos em beneficio alheio. Nestes aliceres se fundava, principalmente, o predomínio do homem para governar tudo como senhor absoluto, sem buscar o auxilio que lhe esta racionalmente indicado na segunda metade do genero humano. E' incontestavel que, se a reunião dos dois seres humanos é indispensavel para a criação, a sua coadjuvação mutua é igualmente necessaria para o funcionamento regular do organismo social. Cada um no seu posto, conforme as suas aptidões e deveres que lhe pertencem desempenhar.

Todos sabem que a mulher, mais superficial e mais propensa á parcialidade e ao egoismo, não possui os recursos proprios para bem resolver os problemas

da sciencia ou da administração publica; mas, em compensação, reúne outras qualidades congenitas que a tornam indispensavel, em certos encargos de notavel importancia, que o homem não a he preencher satisfatoriamente.

Ainda assim, a principal missão da mulher, a mais util e a mais proficua, é, sem duvida, a de mãe de familia, porque a primeira base da sociedade e a familia; mas não é esta de certo a missão que mais vulgarmente se acha bem desempenhada por não se reconhecer bem o valor que justamente merece.

São effectivamente notorios os serviços valiosos prestados pela mulher á sociedade e muito maiores e mais relevantes poderiam ser ainda de futuro, se a educação da mulher fór bem dirigida e as suas disposições aproveitadas convenientemente.

Ninguem ignora que os extraordinarios progressos da caridade neste fim de seculo são devidos ao zelo e dedicação da mulher christã, como se observa em todos os paizes cultos, onde se acha estabelecida uma cruzada composta de senhoras e de elevada posição, que trabalham fervorosamente e por todos os meios a seu alcance, para acalmar os soffrimentos da miseria.

São factos estes bem patentes que não offerecem duvida nem contestação de especie alguma, que já começam a ser apreciados e aproveitados noutros paizes por algumas corporações de character official, que tem a seu cargo prestar socorros aos indigentes.

Ha pouco, temos nós em diferentes jornaes que o conselho de assistencia publica de Paris votara em uma das suas sessões que as administrações dos asylos de benevolencia deviam ser mixtas, como já por vezes temos indicado, isto é, compostas tambem de senhoras, cuja cooperação julgamos ali indispensavel, pois não só é absurdo, mas até ridiculo, que um asylo ou collegio de caridade, destinado a mulheres ou crianças, seja dirigido ou governado simplesmente por homens, manifestamente incapazes de bem desempenhar semelhante encargo sem um auxilio feminino de provada competencia. Além d'esta providencia de reconhecida vantagem, resolvera o mesmo conselho que as mulheres fossem chamadas de preferencia para o serviço de enfermeiras dos hospitais.

Não conhecemos os termos em que foi lavrada esta deliberação; mas é de suppor que contenha algumas restricções porque as enfermarias de homens não podem ser unicamente servidas por mulheres. Mas seja como for, esta resolução prova claramente que nas regiões officiaes da França, já se pensa seriamente em aproveitar o valor e o merecimento das mulheres em obras humanitarias, reconhecendo além d'outras coisas, que ellas são as enfermeiras por excellencia.

Diz e que as mulheres não devem ser insouffridas e que não tem demasiada razão de queixa e accretiva-se que os maiores despozas são os que mais facilmente se deixam escravizar pelos frageis encantos da graça femmina. Não ha duvida que assim acontece muitas vezes, mas esses casos são excepções que não alteram a regra geral. E o que nos pretendemos é um sistema estabelecido em favor do bem commum e não para delender a causa do feminismo, que pode ser mais ou menos justa e razoavel.

Não somos, portanto, partidarios intransigentes do feminismo, mas sim de todas as medidas que podem contribuir na boa ordem social. Nem somos igualmente socialistas, porque não queremos a abolição da propriedade para ficarem todos pobres, e pretendemos somente as reformas precisas para tornar remediado o maior numero.

Diz o correspondente de Guimarães para O Primeiro de Janeiro, unico jornal em que vi commemorado o fallecimento de D Anna Amalia, que Camillo Castello Branco tambem entrou no torneio das duas rosas.

Pode ser, mas não o affirmo. Sendo verdadeira a informação, o que hei de verificar mais de espaço, Camillo occultou-se sob o pseudonymo de *Magriço, cavalleiro da rosa encarnada*, e datava os seus versos de Lisboa, 18 o.

E' certo, contudo, que n'esse anno veio Camillo a Lisboa, onde começou a escrever o seu primeiro romance, O *Amathico*, n'um cubiculo da rua do Ouro.

Magriço combateu pela rosa encarnada ao lado de D. Anna Amalia :

Oh no campo, ou na estacada
 Defendo a rosa encarnada
 Que a branca veio affrontar !
 Levanto a luva por ella,
 Que defendo uma donzella
 Que é covardia atacar.

.....
 Contra uma dama é fraqueza
 Usar de força ou destresa :
 Cavalleiros somos nos !
 Eu sou da rosa encarnada,
 Sou da donzella affrontada,
 Da rosa branca sois vos !...

Machado Pinheiro sustentou guapamente o passo de armas :

Ola, Magriço, não sabes
 Que mais companheiros tens !
 Não sabes?... oh! contra elles
 Como assim ousado vens ?!
 Como vate e cavalleiro
 Chimpre-te ser o primeiro.

Nós victoria não cantamos :
 Não tivemos quem vencer :
 Não veio um só cavalleiro
 Nosso pregão rebelar ;
 Não veio um só cavalleiro
 E's tu agora o primeiro.

Veio sim, veio uma dama,
 Foi quem teve esse valor,
 Não nos batemos, corremos
 Ir-lhe aos pés lanças depór.
 Fomos sim d'ella vencidos,
 Mas não fomos convencidos.

.....
 Mas hoje vejo uma lança
 Pra com a minha cruzar :
 E' contigo, ó cavalleiro,
 Que vou nas justas entrar :
 Embora sejas mais forte
 Não temo me dês a morte.

Tudo isto parece que já passou ha duzentos annos, e contudo apenas occorreu ha meio seculo.

E' um quadro da epocha, vivo e completo Pintado melhor as almas poeticas de 1819 do que muitos volumes de historia litteraria.

Quando o conflicto das duas rosas rebentou, ora me recommendo. Mas vim a conhecer o valoroso campeão da rosa branca, o visconde de Pindella, em casa de Camillo Castello Branco, na Povoia de Vaziriz, muitos annos depois. Homem amavel e gentil que elle era.

Não conheci a poetisa do Vizella. Mas se eu voltar algum dia aquellas paragens, onde D. Anna Amalia teve solar e decerto terá tido sepultura, e se n'esse tempo florir a primavera, hei de depór sobre a sua campina uma rosa encarnada.

Tive sempre a relusão do passado — e agora mais do que nunca.

ALBERTO FREIRE

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL
 N.º 18000
 N.º 64 e 68 - 500 14000
 Pelo correio mais 800.

Pensava em ti

Sopra a tempestade, minha querida. As ondas em tumultuoso tropel levantam-se embravecidas e rugidoras, e ameaçam de destruição nos barquinhos.

Nem uma estrella no ceu, nem um resplendor no horizonte, tudo esta negro, e parece-nos que estamos na antesala da morte.

O mugido terrivel do indomavel mar semelha o que prozinzam milhares de esfaimadas feras enjauladas.

Reina a tristeza e o desespero em torno de nos. Uns choram, outros tristonhos e cheios de pavor, pensam talvez no longinquo lar, a boavinda que os esperava ao verem de novo os seres queridos de seu coração, que talvez o furação lançando o pique nosso combatido baixel, delixesse ansiosos esperando uma chegada sem fim.

E no entanto augmenta a tormenta, batem as enxarcas e somos joguete das ondas espumosas, que ora nos lançam no tope de suas moveleças montanhas, ora nos impellem para os seus abysmos, tambem mo, vedijos, mais terriveis e mais pavorosos que os que

pintara Dante em seu livro immortall. Terrifico, porém grande e sublime espectáculo é o que representam os elementos enfurecidos.

En entretanto, sereno e tranquillo contemplo o revoltoso mar, e fixo a vista no longinquo e interminavel horizonte, vejo alem uma luz, grande, immensa, de raios deslumbrantes: é a luz da esperança.

E e porquê penso em ti, minha querida, e encho meu coração de tuas recordações, confiado no porvir, que não ha lugar em meu peito para abrigar temores.

Os homens são miops, porém Deus não o é. Meus me impresionam o surdo rugir do trovão e o ruído sopro da tempestade, que a revólta paixão dos homens e suas eternas e loucas ambições.

E penso em ti, minha querida.

Não julgues ver-te mais, e te havia visto. Arrastei um dia que os teus doces accents não ressoariam mais em meus ouvidos, e ainda vibravam nelles as palavras de nossa recente despedida.

Quando eu hi ferido de morte sob a lamina de triador punhal, meus moribundos olhos te buscarem, e os teus olhares e sollicitos cuidados me devolveram a vida.

Acalmaste minhas insomnias, alliviaste minhas penas de proscripto, e quando em minha dôr maldisse dos homens e até duvidei de Deus, tu foste o anjo bemfazejo que semeaste de novo a esperança em meu coração.

Por isso penso em ti, minha querida!

M. ROZENDO.

A Liberdade

És e não és — seris; morta sorrisse, Vives no labio ingrato que te nega; Presa — das luz a Humanidade nega; Solta — ten seio as seducções resistes;

Nunca envelheces: moço — alegre ou triste; Ten o mbo o globo colossal carrega; Teu sangue é a chuva preciosa — rega O pó das gerações que nunca viste;

Mudas de aspecto e forma — si vencida. Faz se a derrota o symbolo da victoria; De toda a vida se compõe tua vida;

A Arte, a Ciencia, a Poesia a Historia, São teu cortejo triumphal! Ungida Levas do horto a Humanidade a Gloria!

JOSE BONIFACIO

NINON DE LENCLOS

escarificas de ruga, que jamais ousou manchar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os seus dons a sua certidão de baptismo que rasgava á virado Tempo, cuja futeo embatava-se sobre sua enantimomora physiognomia, sem que ninon a deixasse o menor tremor. Minha querida! — vi-se ali fructo alizar o velho ralongento, como o raposo de Lafontaine dizim illas nvas. Este segredo, que a repleta e egoista faceva jamais confimar a quem quer que fosse das passadas daquelle época, descobriu-o o Dr. Laseulle entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gantes*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAXON LECLOUX, Rue de la Septembre, 35 a Paris.**

Esta casa tem em á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos humeros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e levanta as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOQUERIE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET

35, Rue de la Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, acetaina a epiderme, impede e destrói as freiras e os taches.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou contravos torna a recuperar a branco primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Boelhos**, producto semi igual e muito contrafeito.

UNIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem as ceadas e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. de la Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes e os cabellos e não se branqueiem com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. de la Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DESTIVADO

Recetado ha 30 annos
CONTRA AS APROPOÇÕES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



PHOSPHATINE FALIÈRES

A "PHOSPHATINE FALIÈRES" é o mais sanatorio e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.

PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PARIS, AVENUE DE VENTRE
8. Curand. cura o Verdadero

Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX

LEBROU CORTO, apreciavel ao paladar, facil de tomar O v.º de cada um 25 doses — 2 fr. 75

PARIS, AVENUE DE VENTRE, 8. CURAND. CURA O VERDADERO

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — ÓLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat
L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA A HYGIENE DE BELLEZA DO ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o touador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O THUCADOR

AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Idéale, Le Parfum Imperial, Moiki, Muguet, Cillet Rome, Imperiale Russe, Lilas Idéale, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloriosa, Jasmin d'Espagne, Cur de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Saunrise, Ruessro.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lail de Thiridae, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI